



Carta dos Estudantes | II Congresso da RJE

Prezados professores, diretores, pais, membros da organização e colaboradores do II Congresso da Rede Jesuíta de Educação,

Nós, alunos participantes desse evento em homenagem aos 10 anos de fundação da RJE, nos encontramos imensamente agradecidos pela oportunidade de presenciar, mais uma vez, o futuro e o avanço da educação inaciana. A partir dessa experiência, enxergamos, cada vez mais, a participação estudantil no aprendizado e urgimos para que essa chama não seja apagada nos próximos anos.

Diante disso, o tema "Tradição em inovar" nos fez pensar que, para preservar o espírito jesuíta nas instituições, é imprescindível não apenas manter o legado da fé e da tradição de nossos colégios e antepassados, como também estar abertos para novos horizontes e perspectivas do futuro, utilizando a inovação como motor do crescimento. Nesse sentido, em um mundo cada vez mais globalizado, desejamos ressaltar a importância da aplicação dos princípios inacianos recebidos nesses encontros, a fim de melhor amar e servir a Deus, Nosso Senhor, e a todas as pessoas que nos circundam.

Como aprendemos com um dos convidados especiais dessa edição do Congresso, Pe. Johnny Go, SJ, uma das características mais importantes de um líder inaciano é a sua conexão com a missão. Por isso, foi tão bonito assistir a dedicação dos profissionais da rede em unir forças para compartilhar e aprofundar seus conhecimentos em prol da missão jesuíta. Definir a Identidade Inaciana de forma concreta é uma tarefa complexa, uma vez que somos diferentes: nossas experiências, trajetórias, desafios e ensinamentos são diversos. Entretanto, podemos enxergar de maneira clara características comuns entre nós, como a busca pelo MAGIS, os nossos valores, ideias e os 5C's. Quando nos encontramos, foi fácil nos conectar, juntos temos um sentimento de pertencimento, o que nos une ainda mais aos princípios jesuítas, e estamos empolgados para, como alunos, ajudar a concretizar esses valores.

A aplicação da inovação na educação deve estar relacionada ao combate da globalização da indiferença, uma das maiores enfermidades que assolam a nossa sociedade contemporânea. Diretamente atrelada à forma de ensino atual, ao apresentar métodos antigos e ultrapassados, faz com que os estudantes não desenvolvam valores essenciais, como o cuidado com o outro, o respeito e a empatia, tornando-os apáticos aos problemas que abalam nosso mundo todos os dias, como as desigualdades e injustiças sociais. Logo, é notório que a base de ensino presente nas escolas atuais não está formando cidadãos globais, preparados para lidar com as intensas mudanças que acontecem ao nosso redor, mas sim, individualistas, que se mostram alheios às necessidades dos outros.

Contrariando essa tendência, a partir das ações transformadoras compartilhadas pelos diferentes colégios durante o Congresso, tanto o corpo docente quanto o discente das outras escolas jesuítas, graças à nossa organização em rede, têm a oportunidade de inspirar-se, levando ideias inovadoras às suas respectivas instituições, acendendo as faíscas dos alunos que necessitam de combustível para crescerem dentro do mundo



inaciano e conhecerem os benefícios da formação integral. Reconhecemos que tal iniciativa precisa partir, principalmente, dos estudantes que devem, cada vez mais, agir como os principais difusores desses projetos, servindo de exemplo para os demais. Nesse viés, projetos que permitam o conhecimento e um maior engajamento das oportunidades oferecidas pelos colégios são essenciais e devem ser organizados pelas lideranças estudantis, a fim de criar uma teia de alunos comprometidos, empáticos e proativos, que agem em prol da mudança.

Para que seja possível nos colocar como os protagonistas das nossas histórias, pensando que os projetos partem de alunos para alunos e colocando o estudante na posição de educador e de educando, faz-se necessário que a rede abra espaço para que possamos nos tornar mais autônomos e mais independentes. Assim, poderemos realizar os projetos que visam à melhoria do ambiente acadêmico e o nosso desenvolvimento como indivíduos inacianos. Pedimos dos nossos educadores e gestores confiança e apoio à concretização prática das nossas ideias, podendo, de fato, nos consolidar como agentes de mudança das nossas comunidades a partir da potência que há em nós, por vezes já demonstrada, inclusive durante o Congresso. É a partir da liberdade e da segurança daqueles que nos inspiram que podemos começar a realmente impactar o nosso meio, tornando os sonhos que vêm das nossas tradições, realidades.

Nós, como alunos das mais diferentes escolas, acreditamos que, unidos, temos muito potencial para trabalhar em conjunto em prol dos projetos da rede. A convivência que tivemos dentro do Congresso instigou a santa audácia que temos dentro de nossos corações. Como nos mostrou Pe. Mesa, essa vivência nos proporcionou o crescimento como de uma girafa, de grande coração, visão ampliada de mundo e longas pernas para caminhar em comunidade. Com esse aprendizado, ficou claro que temos uma missão: espalhar o conhecimento jesuíta e agir como luz, trabalhando de acordo com os princípios da Companhia de Jesus, sendo seres inacianos e buscando sempre o MAGIS, para e com o próximo. Novamente, agradecemos a oportunidade de estarmos presentes no II Congresso da Rede Jesuíta e esperamos que, nos próximos encontros, os estudantes se façam cada vez mais presentes, para maior glória de Deus.

Cordialmente,

Os estudantes da Rede Jesuíta de Educação.

Rio de Janeiro, 09 de agosto de 2024.